

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR – 4.^a edição

Elio Zibetti

A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA

SANTANA DO LIVRAMENTO
2015

ELIO ZIBETTI

A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof^a. Vanessa Souza Pereira

SANTANA DO LIVRAMENTO
2015

LISTA DE SIGLAS

APM: Associação de Pais e Mestres.

CE: Conselho Escolar.

CPM: Círculo de Pais e Mestres.

CIPAVE: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar.

PI: Projeto de Intervenção.

PPP: Projeto Político Pedagógico.

RESUMO

O presente trabalho é o resultado do projeto de Intervenção que foi realizado em uma escola estadual de Santana do Livramento, no período de novembro de 2014 a junho de 2015. Para desenvolver o projeto, que teve como foco a Indisciplina em sala de aula, foram utilizados os princípios da Gestão Democrática propostos pelo curso, com o objetivo de mobilizar, sensibilizar toda a comunidade escolar a fim de desenvolver um ambiente pedagógico e de convívio amigável, no sentido de se alcançar um processo de Ensino Aprendizagem positivo, produtor, gerador de solidariedade. Entre os autores que inspiraram e fundamentaram a análise destacamos Cury, 2005; Franco, 2005; Aquino, 1996; Gadotti, 1994; Vasconcellos, 1995; e REGO, 1996. Procurando desenvolver uma cultura de participação e envolvimento, foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação-reflexão buscando promover uma mudança no contexto escolar, proporcionando uma compreensão da realidade vivenciada e adotando medidas coletivas para sua transformação. Com continuidade as ações propostas, (reuniões com os segmentos, assembleias de alunos, formação continuada para professores e funcionários) se espera superar os obstáculos, aumentando a participação dos pais ou responsáveis; provocando mudança de comportamento de professores, alunos e melhoria nas relações de aprendizagem, na qual cada um, com respeito às diferenças, possa valorizar a escola, sentir-se parte integrante deste espaço e se conscientizar da importância em proporcionar um ambiente favorável em sala de aula para que o direito a educação seja efetivado e para que a aprendizagem ocorra.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Ambiente Pedagógico. Indisciplina.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
REFERENCIAL TEÓRICO	08
METODOLOGIA.....	19
ANÁLISE DAS AÇÕES REALIZADAS	24
Resultados da pesquisa realizada com os professores.....	27
Resultados da pesquisa realizada com os alunos.....	33
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	36
REFERÊNCIAS.....	37

* INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado do Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, foi proposto, na disciplina Projeto Vivencial que fosse desenvolvido um Plano de Intervenção em uma escola. A escola escolhida para desenvolver o projeto situa-se em um bairro da cidade, possui em torno de 950 alunos e 80 servidores. É uma escola que apresenta problemas com indisciplina, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental. O projeto foi implementado com o objetivo de buscar compreender o que os integrantes dessa comunidade entendem por disciplina, suas causas, consequências e instigar a comunidade a adotar ações para contornar o problema, criando um clima favorável em sala de aula, para o desenvolvimento da prática dos professores e assim melhorar a aprendizagem dos alunos.

Nas reuniões realizadas com os segmentos da Comunidade Escolar, durante o primeiro semestre de 2014, para promover a revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico (PPP), foram elaboradas as normas de convivência, pois a Escola enfrentava problemas de indisciplina. Posteriormente, nos encontros de equipe diretiva e integrante da comunidade para discutir o foco do Projeto de Intervenção (PI), foi determinado que fosse a Indisciplina, problema crescente, que precisava ser enfrentado, analisado por todos.

Diante disso, mais do que nunca, foi fundamental uma ação de parceria entre os segmentos que estão comprometidos com a educação, como por exemplo, adotar medidas para resgatar o valor da relação professor-aluno-família; condição necessária para que haja ambiente favorável à aprendizagem em sala de aula. Tanto para professores, bem como para os pais e alunos, a indisciplina era vista como um problema a ser trabalhada, a escola precisava deixar bem claro o que é indisciplina, procurar adotar medidas envolvendo professores, pais, alunos e definir as regras de convivência que deveriam ser observadas por todos.

Os objetivos estabelecidos foram desenvolver uma cultura de participação, utilizando a metodologia da pesquisa-ação e os princípios da Gestão Democrática, promover uma mudança no contexto escolar, proporcionar uma compreensão da realidade vivenciada e adotar medidas coletivas para sua transformação. Buscar a

participação mais efetiva da comunidade escolar, valorização do espaço escolar, desenvolver um ambiente pedagógico e de convívio amigável, no sentido de se alcançar um processo de Ensino Aprendizagem positivo, produtor de solidariedade e que envolvesse toda a Comunidade Escolar.

Entre os autores que inspiraram e fundamentaram a análise destacamos Cury, 2005; Franco, 2005; Aquino, 1996; Gadotti, 1994; Vasconcellos, 1995; Rego, 1996; Freire, 1985; Richardson, 2014. As ações analisadas foram realizadas através de reuniões e/ou assembleias realizadas com os segmentos; ações de formação com os professores; entrevistas e ou questionários aplicados e realizadas com integrantes dos segmentos. Entre as ações realizadas, destacamos as reuniões feitas com equipe diretiva, professores, pais e alunos com a finalidade de refletir sobre a indisciplina, buscando identificar as causas, definir ações para buscar resolver o problema. Nas reuniões de formação continuada com professores refletiu-se sobre autores que tratam sobre o tema, ficando claro que os professores precisam rever sua metodologia, buscar inovar, encontrar uma saída para encantar e despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo e pela escola.

* REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem por objetivo justificar a escolha do tema, Indisciplina em sala de aula, a ser trabalhado nesta escola. Busca definir o que é um ambiente com indisciplina, saber o que os atores da comunidade entendem por uma sala de aula indisciplinada, procura, com base na legislação e autores fundamentar a proposta e as ações adotadas pela comunidade, articulando-as com os objetivos do curso Gestão Escolar e do Projeto de Intervenção.

Para desenvolver este projeto de intervenção, que tem como foco a Indisciplina, foram utilizados os princípios da Gestão Democrática, com o objetivo de mobilizar, sensibilizar a escola, família e a comunidade. A Democracia na escola é hoje uma exigência da sociedade, caminho para a democratização do poder na Escola e, também, na própria sociedade. É necessário, para isto, oportunizar momentos onde todos os integrantes da comunidade possam participar e sentir-se parte da instituição. Trata-se, portanto, de fortalecer procedimentos de participação da comunidade escolar e local na administração da escola, descentralizando os processos de decisão e dividindo responsabilidades, visando melhorias nos resultados finais do trabalho realizado pela escola. Os referenciais teóricos apresentados constituem a base legal da gestão democrática e foram selecionados a partir de uma concepção de gestão escolar democrática.

Nas reuniões realizadas com os segmentos da Comunidade Escolar, durante o primeiro semestre de 2014, para promover a revisão e atualização do PPP foram elaboradas as normas de convivência, pois a Escola enfrenta problemas de indisciplina. Posteriormente, nos encontros de equipe diretiva e integrante da comunidade para discutir o foco do PI, foi determinado que fosse a Indisciplina, problema crescente, que precisa ser enfrentado, analisado por todos.

Sabe-se que o problema da indisciplina é hoje um empecilho para os gestores e professores das escolas, fica difícil desenvolver um trabalho com qualidade, pois nossos alunos estão sem motivação para os estudos, tudo é motivo para dispersá-los e desviar a atenção da sala de aula.

O ensino tem como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada de elementos da comunidade escolar, traduzida em termos

como: bagunça tumulto, falta de limite, mau comportamento, desrespeito às figuras de autoridade, etc. (Aquino, 1996, p.38).

A indisciplina em sala de aula prejudica todo o trabalho da escola, este problema, afeta o desenvolvimento das aulas e conseqüentemente o processo de aprendizagem das turmas, o que levou a uma preocupação da comunidade escolar no sentido de entender e buscar soluções para esta temática.

Encontramos várias pesquisas que confirma ser a indisciplina um problema grave para as escolas, uma delas é a realizada no ano de 2001 pelo Observatório do Universo Escolar, em parceria com o Ministério da Educação que constatou ser a indisciplina uma das causas mais apontadas pelos professores de todo o Brasil para o fracasso do planejamento em sala de aula, resultando nos baixos índices de aprendizagem dos alunos.

É evidente que a indisciplina apresenta-se como um forte obstáculo no processo ensino-aprendizagem, prejudicando o exercício da pratica dos professores, o andamento de todo o trabalho da escola, resultando nos baixos índices de aproveitamento dos conhecimentos por parte dos alunos envolvidos. Este assunto tem sido uma preocupação constante entre os pensadores da educação que buscam encontrar, propor soluções teóricas que possam contribuir para o dia a dia da escola. Na comunidade escolar o problema tem mobilizado os atores envolvidos, tornando-se o principal foco das reuniões de pais, professores e nos conselhos de classe.

Na escola o grande desafio é mobilizar a comunidade para definir o que é disciplina ou o que é uma sala de aula com indisciplina? Como podemos defini-la? Suas principais causas? Quais as medidas necessárias para minimizar o problema? Como colocar em prática? O que pensam e fazem os professores e alunos a respeito?

Poderíamos citar diversos conceitos de indisciplina, mas neste momento vamos remeter ao dicionário Aurélio (2005) no qual indisciplina é um “procedimento, ato ou dito contrario a disciplina, desobediência; desordem; rebelião”.

Geralmente, pelo senso comum, se entende por disciplina a palavra definida pelos dicionários, ou seja, regime, ordem imposta, ordem que convém, ao

funcionamento regular de uma organização. Relações de subordinação do aluno ao professor ou ao monitor. Obediência de preceitos ou normas sob um regulamento. Disciplinar é o ato de sujeitar ou submeter à disciplina. Fazer obedecer ou ceder, acomodar, sujeitar, corrigir.

Na escola que foi foco do PI, indisciplina é quando o aluno senta errado, masca chiclete, fala alto, faz questão de repetir o que o professor fala com outra entonação, é quando o professor não consegue atingir o propósito da aula.

Em perspectiva democrática, considera-se que a disciplina na escola, não poderia ser entendida como se tivesse uma finalidade educativa em si mesma, não pode ser puramente exterior, baseado num conjunto de regras e condutas, normas hierárquicas e rígidas, precisa ser uma construção coletiva, consciente. A tomada de decisão consciente, com autonomia conduz a autodisciplina.

A escola recebe influencias do histórico social do meio em que está inserida. O problema disciplinar é geralmente, reflexos dos conflitos da família e do meio social. As pessoas que rodeiam o aluno, mais propriamente as pessoas de família, influem muito no seu comportamento, portanto os pais são os primeiros educadores, a base para a formação da personalidade. A influência das pessoas que convivem no dia a dia com os alunos reflete-se em seus comportamentos e ou atos praticados. A ação da família começa desde o berço, muito antes da ação da escola. Tendo uma grande importância à ação familiar na tarefa educativa, reconhecida pela escola, que deve adotar medidas para aproximar e mantê-la presente, acompanhando e participando do trabalho da escola, nesta relação se espera uma íntima colaboração, que deverá significar a ajuda mútua na construção de uma educação de qualidade.

Tradicionalmente, o clima da aula caracteriza-se, pelo silêncio, pela criação de estudantes obedientes, que participavam na aula como meros receptores, o professor era respeitado, tinha autoridade. O resultado era a rapidez do ato pedagógico, mas desenvolvia no aluno pouca capacidade crítica e pouca iniciativa individual.

Com a melhora das condições gerais de vida, em todos os sentidos as crianças tornaram-se mais independentes e como consequência menos dispostas a obedecer à autoridade dos adultos e ou dos professores.

Estamos vivendo num tempo, no qual a grande maioria dos alunos (crianças e jovens) consegue o que querem em casa com seus pais e ao chegarem à escola, em muitos casos, apresentam-se sem limites, sem respeito e sem regras. Segundo Aquino (1998, p. 7) a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos.

Esta atitude dos pais dificulta o trabalho da escola, pois entende que a indisciplina causa grave problemas ao ato pedagógico, dificulta a aquisição e transmissão do conhecimento. Em uma aula onde há muita desordem e agitação, obviamente o professor não conseguirá desenvolver um bom trabalho.

O problema da indisciplina torna-se mais agravante quando o número de alunos em sala de aula é muito superior ao recomendado dificultando o trabalho do professor.

Com o Projeto de Intervenção desenvolvido foi possível detectar alguns fatores que colaboram e até mesmo viabilizam a indisciplina. Alguns atribuíram à culpa a família, outros a sociedade e outros culpam a metodologias aplicadas pelo professor. E obviamente a indisciplina esta presente em nosso meio ocasionando vários descasos no processo educativo tendo como resultado uma educação de má qualidade, sem aquisição de conhecimento, contribuindo para o aumento das desigualdades sociais e a exclusão dos indivíduos.

A vida em sociedade está associada ao cumprimento de regras que nortearão as relações e o convívio entre as pessoas e a escola, a sala de aula, não foge a essa necessidade. A maneira como interpretamos, tratamos a indisciplina, resulta em uma série de implicações à prática pedagógica, pois fornece elementos capazes de interferir nos tipos de interação, nos critérios de avaliação, nos objetivos planejados pela escola e nos planos de estudo dos professores. A escola deve cumprir o seu papel social e ao elaborar o seu Projeto Politico Pedagógico, de forma democrática, envolvendo todos os segmentos deixar claras as normas de convivência e as suas sanções que nortearão as relações pessoais.

Se uma das metas da escola é fazer com que os alunos aprendam as posturas consideradas corretas, a prática escolar cotidiana deve dar condições para que as crianças não somente conheçam as expectativas, mas também construam e interiorizem esses valores (REGO, 1996, p. 99).

Compreender a Escola como uma instituição é assumir o sentido geral de suas estruturas e de seu conjunto de normas e valores, as quais devem ser construídas de forma coletiva, assimiladas e observadas por todos. Só assim, é possível construir um clima de harmonia e respeito, favorecendo as condições necessárias para a prática pedagógica e a construção do conhecimento.

Nota-se nas práticas diárias na escola que tais regras, geralmente expressam a visão de disciplina assimilada pelos professores que, por sua vez, nelas projetam seus valores e incoerências, que vão influenciar de forma negativa na prática pedagógica, pois geram conflitos na relação professor-aluno. Rego (1996, p. 87), nos adverte:

O modo como interpretamos a indisciplina (ou a disciplina), sem dúvida acarreta uma série de implicações à prática pedagógica, já que fornece elementos capazes de interferir não somente nos tipos de interações estabelecidas com os alunos e na definição de critérios para avaliar seus desempenhos na escola, como também no estabelecimento dos objetivos que se quer alcançar.

Perante esta realidade, sugere-se uma ação conjunta entre os segmentos que estão comprometidos com a educação na escola ou na comunidade, a fim de adotar estratégias para resgatar o valor da relação professor-aluno-família; medida necessária para que haja ambiente favorável à aprendizagem em sala de aula. Conforme Cury (2005, p.9): “Gestão Democrática implica um ou mais interlocutores com os quais se dialoga pela arte de interrogar e pela paciência em buscar respostas que possam auxiliar no governo da educação segundo a justiça”.

Em uma escola democrática, a direção precisa proporcionar, no espaço escolar, um clima favorável às relações interpessoais. Precisa, para isto procurar envolver toda a comunidade escolar nas ações, pois necessita do comprometimento de todos os envolvidos. Para Vasconcellos (1995, p. 22): “A Indisciplina em sala de aula é resultado da combinação de diversos fatores, a escola deve ouvir a opinião de todos os envolvidos e realizar um trabalho em conjunto”.

Ao analisarmos na escola o problema da indisciplina precisamos ter bem claro que ela não é ocasionada apenas pelo aluno, mas se faz presente também no professor, na sua prática pedagógica e nos demais membros do espaço

escolar. Não estamos aqui apontando um único culpado, um único causador desses transtornos, o que queremos dizer é que se faz necessário ter muita cautela antes de apontarmos as possíveis causas da indisciplina, visto que se trata de uma questão complexa, entrelaçada por um grande número de fatores, internos e externos ao fazer pedagógico. Vasconcellos (2000, p. 87) afirma que:

Como fatores intrínsecos, podem-se destacar aulas expositivas, que podem dispersar a concentração dos alunos, aulas demasiado teóricas, sem alternância de atividades, material insuficiente ou inadequado que dificulta o planejamento de atividades diversificadas, problemas de comunicação e diálogo e problemas de integração entre alunos-alunos ou alunos-alunos-professores. Como fatores extrínsecos, pode ser considerada a desestruturação familiar, clima tenso no ambiente escolar, adoção de medidas pouco eficazes por parte da escola, entre outros.

Analisando Vasconcellos (2012) podemos inferir que tanto a forma como se concretiza o fazer pedagógico de cada professor quanto à postura das famílias em relação aos filhos são fatores que contribuem para o agravamento das situações de indisciplina.

Para Vasconcellos (2012) a coordenação pedagógica, das escolas precisa desenvolver um trabalho a fim de dar apoio ao professor, buscando resgatar a autoestima, valorizar o seu trabalho e após investir na sua prática de sala de aula. O professor precisa resgatar sua autonomia e investir no que o autor chama de Zona de autonomia relativa, ou seja, agir dentro de seu espaço de liberdade já, ou seja, tomar decisões para resolver o problema; são os chamados limites internos, como: respeitar ou não o conhecimento prévio do aluno, a sua história de vida, valorizar ou não a sua participação, se vou participar ou não da construção do Projeto político da escola. Isto tudo está ao alcance do professor.

A sala de aula deve ser um espaço pedagógico, para Vasconcellos (2012) neste espaço o professor precisa levar em conta três dimensões:

- * A questão do relacionamento interpessoal: que consiste na capacidade, na competência do professor de desenvolver a relação interpessoal favorável, do contrário seu trabalho fica comprometido.
- * A organização da coletividade: Criar clima, disciplina em sala de aula. Sem participação e sem respeito, não há apropriação do conhecimento. Esse

elemento, para Vasconcellos é o mais delicado, pois alguns professores não assumem esta responsabilidade, de desenvolver um clima favorável ao trabalho. O professor precisa tomar pra si esta tarefa, que o autor chama de “contrato didático”, ou seja, estabelecer objetivos, regras coletivas de trabalho e fazer valer, respeitar.

- * O trabalho com o conhecimento: É preciso trabalhar com a metodologia dialética de construção do conhecimento em sala de aula, que se organiza a partir das necessidades de aprendizagem por parte dos alunos. Para o aluno aprender, segundo Vasconcellos, precisa querer agir e expressar a elaboração da síntese do conhecimento.

O professor, em sala de aula, precisa, em primeiro lugar, resgatar e instigar o querer aprender nos alunos, para posteriormente levá-lo a problematizarão, buscando informações para poder dar sentido e construir o conhecimento e assim, elaborar a síntese de expressão do conhecimento. O professor deve atacar a indisciplina no início, colocar em prática a sanção por reciprocidade, levar o aluno a pensar sobre os seus atos.

A escola, para entender melhor a questão da indisciplina, necessita da cooperação da família. É oportuno ressaltar, que é importante a família conhecer toda dinâmica que é desenvolvida no cotidiano escolar, em especial na sala de aula. Pois, os educandos precisam dessa relação de parceria para poder também compartilhar em diversos aspectos como: aproveitamento escolar, qualidade na realização das atividades, relacionamento com professores e colegas, formação de sua cidadania, atitudes e valores.

O problema da indisciplina não deve ser visto como alheio à família, nem tampouco à escola, já que o contexto social é um dos principais produtores educativos. Os atores da escola devem conhecer e partir das realidades dos alunos, desenvolver um currículo a partir desta realidade.

Conforme Freire (1985), “a educação é uma prática social, a partir da qual os sujeitos interagem de forma dialógica dentro de um processo coletivo, participativo e humanizado, levando em conta os saberes de todos os envolvidos”.

Somos seres humanos, tanto na Escola, como na sociedade as mudanças podem provocar ansiedades e resistências. Esta situação pode ser minimizada

com a participação dos envolvidos. O que é construído junto, respeitando as opiniões é assimilado com mais facilidade. Cada um precisa ser construtor de sua própria história. Nesse sentido, Gadotti (2000 apud SANTANA, 2010), afirma que:

O aluno aprende apenas quando se torna sujeito de sua aprendizagem. E para ele tornar-se sujeito de sua aprendizagem ele precisa participar das decisões que dizem respeito ao projeto da Escola, que faz parte também do seu projeto de vida. Não há educação e aprendizagem sem sujeito da educação e da aprendizagem. A participação pertence à própria natureza do ato pedagógico (GADOTTI, 2000 apud SANTANA, 2010).

Na perspectiva da gestão democrática, o problema da indisciplina deve ser enfrentado por todos os integrantes da comunidade escolar. O gestor deve oportunizar reuniões, palestras, assembleias, pesquisas, debates, estudos de autores que tratam o problema e após, com a comunidade escolar adotar ações para enfrentar a questão. Toda a comunidade deve contribuir na construção de um ambiente de paz, que acolhe as diferenças, que haja respeito e um clima propício para que todos se sintam bem, valorizados, parte da instituição e assim contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem.

A cultura da gestão democrática ainda não foi incorporada, na maioria das escolas brasileiras, ainda existe certa resistência, pois a tempo a comunidade não era chamada para participar nas decisões, é preciso realizar um trabalho de motivação e de capacitação das pessoas para participarem. É necessário criar uma nova cultura, despertar uma nova mentalidade, na qual a comunidade volta a participar. Segundo Gadotti (1994, p. 5): “A comunidade escolar ficou por muito tempo afastado da Escola, pois, muitas vezes não era bem recebida, criando um distanciamento entre a Escola e a Família”.

É na busca desta nova cultura que as políticas públicas elaboradas após a década de 1990 passam a abordar a questão da gestão democrática da educação. No Brasil, a Constituição Federal de 1988, pela primeira vez na história das constituições, assegura explicitamente o princípio da “gestão democrática do ensino público...” (BRASIL, 1988), acompanhada pela LDB 9.394/96 e pelo Plano Nacional de Educação.

A Constituição Federal de 1988 faz referência à gestão democrática da educação em seu Título VI Capítulo III, Seção I. Tal referência aparece da

seguinte maneira:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V - valorização dos profissionais do ensino, garantido, na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União;

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade. (BRASIL, 1988)

A Constituição Federal estabeleceu a Gestão Democrática do ensino público como um entre os sete princípios necessários para ministrar o ensino em nosso país e para administrar as escolas públicas. Os outros seis são: Igualdade, liberdade, pluralismo, gratuidade, valorização dos profissionais de ensino e garantia de padrão de qualidade. Este princípio, Gestão Democrática constitui uma das garantias do direito a participação. Ele possibilita às pessoas, independentemente de sua situação social e cultural, intervir na construção de políticas e na gestão das instituições educacionais.

Procurando dar um melhor entendimento relativo à gestão democrática da educação foi aprovada a Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nesta Lei à gestão democrática aparece nos seguintes artigos:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

Art. 14º. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 56. As instituições públicas de educação superior obedecerão ao princípio da gestão democrática, assegurada a existência de órgãos colegiados deliberativos, de que participarão os segmentos da comunidade institucional, local e regional. (BRASIL, 1996).

Desta forma, a gestão democrática da educação pública nacional passa a

ser entendida como algo relacionado à participação dos profissionais da educação e da comunidade escolar no processo de tomada de decisão e resolução de conflitos. Para que esse movimento ocorra, é de central importância o diálogo entre aqueles que se tornam responsáveis por gerir as instituições escolares.

O Gestor que coloca em prática os princípios da Gestão Democrática fortalece a autonomia, pois, se sabe que o que é construído de forma coletiva tende a ser assumido por todos. O Gestor precisa formar na escola instituições auxiliares formadas e constituídas de forma legal e que possam exercer as suas funções. Nesse sentido a estrutura da escola condiciona tanto sua configuração interna, como o estilo de interações que estabelecem com a comunidade. Para Veiga (2003, p. 115): “As instâncias de ação colegiada, como por exemplo, a Associação de Pais e Mestres (APM) e o Grêmio Estudantil, são instituições auxiliares para o aprimoramento do processo educativo”.

Outro elemento importante na concretização de uma gestão democrática é envolver a comunidade escolar na construção do Projeto Político Pedagógico. É a partir desse processo que a comunidade sente-se responsável e ajuda na sua operacionalização. Para Cury (2005, p. 12): “O Projeto Pedagógico é tarefa coletiva do corpo docente, liderado pelo gestor, e se volta para a obtenção de outro princípio constitucional da educação nacional que é a garantia do padrão de qualidade”.

A gestão democrática dos sistemas de ensino e das escolas públicas requer a participação coletiva da comunidade escolar nos assuntos administrativos, financeiros e pedagógicos. Na elaboração e na execução de projetos educacionais que visam à melhoria dos resultados da escola, proporcionando um ambiente adequado para a aprendizagem. Nesse sentido, a gestão democrática é viabilizada mediante procedimentos de gestão que leve os integrantes da comunidade a mudar suas atitudes, estimulando:

- * O comprometimento dos envolvidos na execução das ações;
- * Procedimentos adequados à igualdade de participação de todos os segmentos da comunidade escolar;
- * Interesses coletivos, para melhorar o projeto político pedagógico, a qualidade do trabalho oferecido e o ambiente escolar;

- * Mecanismos de monitoramento das ações planejadas e realizadas;
- * Um processo de diálogo claro, transparente e aberto a toda a comunidade.

Todo o gestor escolar deve desenvolver suas atividades de acordo com as normas legais e em função dos objetivos pedagógicos planejados. O cumprimento dessas normas será sempre o atestado inquestionável de que a gestão de sua escola de fato atende ao interesse público. Os princípios fundamentais para uma boa gestão pública segundo a lei nº 8.666/93 são: Legalidade; impessoalidade; moralidade; publicidade e eficiência.

O Princípio da legalidade é fundamento do Estado democrático de direito, tendo por fim combater o poder arbitrário do Estado ou Gestor. Os conflitos devem ser resolvidos pela lei, regimentos e ou acordos coletivos, não mais através da força, ou pelo poder de decisão. Segundo o princípio da legalidade, o administrador não pode fazer o que bem entender na busca do interesse público, ou seja, tem que agir segundo a lei, só podendo fazer aquilo que a lei expressamente autoriza.

O Gestor precisa manter-se numa posição de neutralidade em relação aos seus servidores, ficando proibido de estabelecer discriminações. Só pode fazer discriminações que se justifiquem em razão do interesse coletivo, sem abuso de poder e desvio de finalidade. A publicidade dos atos do gestor deve ser impessoal em razão dos interesses que o Poder Público representa quando atua.

O Administrador necessita atuar com moralidade, isto é de acordo com a lei. Tendo em vista que tal princípio integra o conceito de legalidade, decorre a conclusão de que ato imoral é ato ilegal, ato inconstitucional e, portanto, o ato administrativo estará sujeito a um controle do Poder Judiciário.

O gestor eficiente é aquele que mantém plena transparência de todos os seus atos, inclusive de oferecer informações que estejam armazenadas em seus bancos de dados, quando sejam solicitadas, deve buscar um aperfeiçoamento na prestação dos serviços públicos, mantendo ou melhorando a qualidade dos serviços, com economia de despesas. É o chamado Binômio: qualidade nos serviços mais racionalidade de gastos.

Estes princípios tem que ser incorporados pela equipe diretiva e aplicados a todos os atos da administração, independente de sua dimensão.

* **METODOLOGIA**

O objetivo desta seção é apontar a metodologia utilizada para investigar, refletir, instigar e avaliar os resultados do trabalho desempenhado nesta escola pela comunidade. Abordar autores que fundamentam a metodologia da pesquisa-ação como forma democrática de encontrar soluções para os problemas da comunidade escolar. Relacionar as questões da pesquisa respondidas por integrantes da comunidade com a finalidade de analisar, refletir sobre a realidade vivenciada.

Para desenvolver o projeto de intervenção, que teve como foco a Indisciplina, foram utilizados os princípios da Gestão Democrática, com o objetivo de mobilizar, sensibilizar a escola, família e a comunidade. Segundo Cury, (2002, p. 22): “Gestão Democrática implica o diálogo como forma superior de encontro das pessoas e solução dos conflitos. Expressa um anseio de crescimento dos indivíduos como cidadãos e do crescimento da sociedade enquanto sociedade democrática”.

Para viabilizar esta proposta, a equipe diretiva se propôs estar aberta ao diálogo, proporcionar meios para aproximar a escola da comunidade, oferecendo espaço e tempo para que todos os segmentos pudessem participar com opiniões, sugestões ou críticas. Este é um dos papéis do gestor, garantir que a participação democrática se concretize na escola, criando condições para que os sujeitos de direito se sintam bem no espaço escolar dando continuidade aos seus estudos.

No projeto de Intervenção que foi desenvolvido, as principais ações foram: reuniões de avaliação diagnóstica realizadas com os segmentos, questionários aplicados aos alunos e professores de sextos anos do Ensino Fundamental, ações de formação com professores, entrevistas realizadas com membros da comunidade escolar, reuniões com integrantes da comunidade, reuniões com líderes das turmas, integrantes do Grêmio Estudantil, do Conselho Escolar, assembleias com alunos. Tendo como objetivo ouvir e refletir sobre os principais problemas da escola. Após a definição do foco do PI o objetivo voltou-se para a questão da indisciplina, buscando desenvolver um conceito; identificar as principais causas, definir ações para minimizá-la, buscando oferecer palestras,

momentos de estudo com fundamentação teórica, definir regras de convivência e conscientizar a comunidade da importância de cada um assumir as suas responsabilidades: respeito, limites e diálogo. Para assim contribuir para um ambiente de paz no espaço escolar. Nas reuniões de formação continuada com professores refletiu-se sobre autores que tratam sobre o tema. Nesse momento, esteve claro que os professores precisariam rever sua metodologia, buscar inovar, encontrar uma saída para encantar, despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo e pela escola. Cabe ao educador, com um bom diálogo, olhar sensível e um pouco de conhecimento sobre o aluno, descobrir essa necessidade, que pode ter diversas causas. Por isso o professor precisa a todo o momento reformular seu olhar sobre o aluno, na tentativa de traçar meios para os quais haja melhor desenvolvimento dele, entendendo que cada um possui características únicas e singulares. Nas atividades desenvolvidas com os alunos fica clara a tendência de transferir para os colegas o problema da indisciplina, existe uma dificuldade de assumir-se como possível causador da indisciplina.

Nessa perspectiva, a pesquisa-ação é caracterizada como um tipo de pesquisa social, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes, representativos da situação e/ou do problema, estão envolvidos de forma cooperativa e participativa. Na entrevista os professores afirmaram que a indisciplina precisa ser combatida, pois esta dificultando o desenvolvimento do seu trabalho, as normas de convivências precisam ser resgatadas e observadas por todos. Para os pais e alunos, a escola precisa deixar bem claro o que é indisciplina, procurar adotar medidas envolvendo a família e os órgãos competentes, pois não é aceitável que as condutas inadequadas de uns prejudique a aprendizagem de todos, comprometendo todo trabalho da escola.

Diante dessa realidade, foi desenvolvido o plano do PI e fez-se necessário resgatar a participação da comunidade, envolvê-la na elaboração das normas de convivência, desenvolver formação continuada de professores, fortalecer a atuação do Grêmio Estudantil, além de realizar assembleias com alunos, pais para debater a realidade da escola, criar o CIPAVE (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar), formada por pais, alunos, professores e funcionários, com o objetivo de prevenir, controlar, promover ações que estimule

uma cultura de Paz, um ambiente escolar favorável para que todos possam sentir-se bem e serem respeitados como cidadãos. A ideia era a de desenvolver um ambiente pedagógico e de convívio amigável, no sentido de se alcançar um processo de Ensino Aprendizagem positivo, produtor, gerador de solidariedade e que envolva toda a Comunidade Escolar.

A partir da ação-reflexiva, envolvendo todos os segmentos, podemos encontrar soluções concretas para a melhoria do ambiente escolar, criar nos sujeitos envolvidos uma consciência de responsabilidade, de valorização da escola como um espaço de todos, no qual cada um deve fazer a sua parte e assim proporcionar um clima favorável à aprendizagem. A abordagem metodológica que aqui será descrita foi a da pesquisa-ação, que tem por objetivo ajudar na solução dos problemas da comunidade escolar a partir de uma abordagem pedagógica que envolva a todos na pesquisa.

A característica mais importante da pesquisa-ação é propor um processo integrador entre pesquisa, reflexão e ação, retomado continuamente sob forma de espirais cíclicas, de modo a propiciar adequados tempos e espaços para que a integração pesquisador-grupo possa se aprofundar. Cabe ao pesquisador, no caso o gestor, oportunizar estes momentos, onde o grupo possa refletir sobre as colocações, rever suas opiniões, tirar novas conclusões e após agir de forma integrada. FRANCO, (2005, p. 491).

Esta metodologia pode levar a um resultado específico, imediato no contexto de ensino-aprendizagem. Sendo o foco do Projeto de intervenção a Indisciplina, problema crescente em nossa escola, que precisava ser enfrentado, analisado por todos: alunos, pais, professores, funcionários, integrantes da equipe diretiva e pedagógica, fazia-se fundamental uma ação de parceria entre os segmentos envolvidos com a educação e que fossem adotadas medidas para resgatar o valor da relação professor-aluno-família; condição necessária para que haja ambiente favorável a aprendizagem em sala de aula. A pesquisa-ação é um instrumento adequado para um estudo relacionado à prática, pois recoloca os sujeitos no processo de construção do conhecimento, tornando-os ativos, críticos e reflexivos. Segundo Franco (2005, p. 501): “a pesquisa-ação deve produzir, nos sujeitos, envolvimento, participação, comprometimento e produção de saberes e produzir também conhecimentos novos a serem incorporados no campo

científico”.

Dentre as formas de pesquisas qualitativas, a pesquisa-ação possui grandes possibilidades de aplicação, contribuindo em diversas áreas, como, por exemplo, a escolar. Com base em Thiollent (2004, p.108): “a pesquisa-ação consiste em uma abordagem de cunho social na busca da resolução de problemas sociais. As reuniões com docentes e discentes, a análise documental e os grupos de estudo constituíram os procedimentos dessa investigação”.

Com a pesquisa-ação, envolvendo os integrantes da comunidade escolar, na análise e reflexão da realidade, as possibilidades de transformação, de mudança de comportamento individual e coletivo é bem maior, é um dos caminhos para tornar a escola mais dinâmica e tornar a prática educativa vivenciada.

Os procedimentos para coleta de dados formam instrumentos direcionados para professores e alunos. A pesquisa foi realizada com os professores e alunos do 6º ano do ensino fundamental, turma escolhida para ser o foco da investigação do Projeto de Intervenção. As questões direcionadas aos professores e alunos foram escolhidas pela direção e equipe pedagógica com a finalidade de obter uma ideia da concepção que possuem de disciplina ou indisciplinada em sala de aula, suas causas e ações que podem ser direcionadas para buscar soluções para o problema.

Os professores responderam as seguintes questões:

- * Em sua opinião, que é uma sala de aula com disciplina?
- * Em sua opinião, o que é uma sala de aula indisciplinada?
- * Para você, quem é o agente causador da Indisciplina?
- * O que você faz para minimizar a indisciplina em suas aulas?
- * Qual o papel da família na formação da personalidade de seus filhos?
- * Muitos alunos chegam à escola sem respeito, quem são os culpados por esse tipo de comportamento?
- * Quais as principais consequências da indisciplina para a sociedade?
- * Como a escola pode contribuir na formação cidadã de seus alunos?
- * O professor pode ser um agente causador da indisciplina? Justifique sua resposta.
- * As famílias acompanham seus filhos na escola de forma adequada?

Determinadas questões foram direcionadas aos alunos de uma turma do 6º ano do ensino fundamental, turma tida como indisciplinada pelos professores.

Quadro 1 – Questões feitas para alunos

- | |
|--|
| <p>1- Você respeita os seus colegas e os professores?
()sim ()não</p> <p>2- Você considera certo agredir colegas ou professores?
()sim ()não</p> <p>3- Qual a sua autoavaliação em relação as suas atitudes na escola?
()comportado ()mal comportado</p> <p>4- Você se considera um aluno indisciplinado?
()sim ()não</p> <p>5- Você concorda com as regras de convivência, elaboradas pela escola?
()sim ()não</p> <p>6- Você age com respeito em relação a seus pais?
()sim ()não</p> <p>7- Em sua opinião você recebe bons exemplos de seus pais?
()sim ()não</p> <p>8- Para você quais as causas da indisciplina na escola?</p> <p>a) () a metodologia utilizada pelos professores.</p> <p>b) () a falta de limite dos colegas.</p> <p>c) () as condições financeiras das famílias</p> <p>d) () a falta de acompanhamento dos pais.</p> <p>e) () a falta de organizações da escola.</p> |
|--|

* ANÁLISE DAS AÇÕES REALIZADAS

O objetivo deste capítulo é abordar, refletir e analisar as principais ações realizadas na comunidade escolar, instigadas pelo Projeto de Intervenção. Relacionar estas ações a teoria e a prática e apontar novas medidas em busca de melhoria no ambiente escolar, visando uma aproximação maior entre Escola e Comunidade.

Durante o período de implementação do projeto de intervenção (PI), que foi de novembro de 2014 a junho de 2015, foram realizadas diversas ações envolvendo a comunidade escolar. Este foi um ponto forte do curso de especialização em Gestão Escolar, pois, serviu para instigar os gestores a buscar a participação da comunidade escolar nas decisões da escola, colocando em prática os princípios da Gestão Democrática.

Inicialmente, nas reuniões com a equipe diretiva, integrantes dos segmentos da comunidade escolar foram repassadas orientações sobre o curso de especialização em Gestão Escolar, feito um diagnóstico dos principais problemas da escola e definido o foco do PI. Nessas reuniões, obtivemos uma participação significativa dos integrantes dos segmentos professores, funcionários e alunos, sendo que do segmento de pais se faz necessário à busca por um envolvimento maior. Isto reforça a necessidade da escola continuar a oferecer espaços e tempos para a participação dos pais no intuito de modificar esta cultura. Segundo Gadotti (1994, p. 5): “A comunidade escolar ficou por muito tempo afastado da Escola, pois, muitas vezes não era bem recebida, criando um distanciamento entre a Escola e a Família”.

Durante as reflexões diagnósticas sentiu-se uma vontade grande por parte dos participantes em poder opinar em relação aos problemas vivenciados pela escola, demonstrando que a Gestão Democrática é um caminho para que todos os sujeitos possam sentir-se parte da instituição. Segundo Cury (2005, p.9): “Gestão Democrática implica um ou mais interlocutores com os quais se dialoga pela arte de interrogar e pela paciência em buscar respostas que possam auxiliar no governo da educação segundo a justiça”.

A Gestão Democrática conduz os cidadãos á participação é um processo

educativo tanto para a equipe gestora quanto para os demais membros das comunidades escolar e local. Ela seve para confrontar ideias, argumentar com base em diferentes pontos de vista, expor novas percepções e alternativas. Proporciona mudanças significativas na vida das pessoas, na medida em que elas passam a se sentir responsáveis por tudo que representa interesse comum. É com participação que as pessoas mudam suas formas de pensar, criando a possibilidade de mudar sua forma de agir, assim contribuir para melhoria do ambiente escolar.

Nas reuniões posteriores, com integrantes da comunidade, já com o foco no PI definido, as participações foram mais acirradas, pois o tema era polêmico e mexeu com as estruturas enraizadas da comunidade escolar: pais, professores, funcionários e alunos. Segundo Vasconcellos (1995, p. 240): “Cada segmento tem suas queixas e expectativas; se não forem devidamente explicitadas e debatidas, podemos ficar “patinando”, num desgastante processo de acusa-acusa, em vez de ajuda-ajuda”. Nas reuniões posteriores, com integrantes da comunidade, já com o foco do PI definido, as participações foram mais acirradas, pois o tema era polêmico e mexeu com as estruturas,

A Gestão democrática supõe a convivência e o diálogo entre pessoas que pensam de modo diferente e querem coisas distintas. O aprendizado democrático implica a capacidade de discutir, elaborar e aceitar regras coletivamente, assim como a superação de obstáculos e divergências, por meio do diálogo, para a construção de propósitos comuns. Na escola não é diferente. Encontramos também a diversidade e o conflito de interesses. Uma gestão participativa preza pelo diálogo e pela mobilização das pessoas, a criação de um projeto pedagógico com base em formas colegiadas e princípios de convivência democrática.

Nas entrevistas realizadas com integrantes da comunidade sobre o foco o PI, os professores colocaram que a indisciplina precisava ser combatida, pois estaria dificultando o desenvolvimento do seu trabalho, as normas de convivências precisavam ser resgatadas e observadas por todos. Para a maioria dos pais e alunos, a Escola necessita deixar bem claro o que é indisciplina, procurar adotar medidas envolvendo a família e os órgãos competentes, pois não é aceitável que as condutas inadequadas de uns prejudique a aprendizagem de todos,

comprometendo todo trabalho da escola. Isto serviu para fundamentar que a escola precisava adotar medidas coletivas, onde todos deveriam participar e assumir suas responsabilidades. A escola, a família, a sociedade precisa rever suas ações, o problema da indisciplina é tarefa de todos.

Nas ações realizadas com professores e alunos que consistia em responder um questionário de forma individual e sem identificação, buscando saber o que cada um entendia sobre disciplina, indisciplina, suas causas e consequências, o resultado foi desafiador para a escola, pois, segundo a maioria dos professores, a indisciplina é reflexa de um trabalho sem organização, sem planejamento, sem objetivos definidos pelos professores. Já os alunos, em sua maioria transferem o problema da indisciplina para os colegas e devido à metodologia utilizada pelo professor. Com isto, outras ações foram adotadas, os professores refletiram sobre metodologia; oficinas de boas práticas foram implementadas, trabalho que será incorporado na rotina da escola. Os alunos participaram de assembleias para discutir as normas da escola; de palestras nas quais foram desafiados a valorizar o espaço escolar, construir uma consciência de respeito, harmonia, de valorização de um ambiente favorável a aprendizagem. Isto vem criando uma nova cultura na escola, as mudanças são notadas, comprovando que com participação-ação e reflexão é possível melhorar a qualidade na educação.

A característica mais importante da pesquisa-ação é propor um processo integrador entre pesquisa, reflexão e ação, retomado continuamente sob forma de espirais cíclicas, de modo a propiciar adequados tempos e espaços para que a integração pesquisador-grupo possa se aprofundar. Cabe ao pesquisador, no caso o gestor, oportunizar estes momentos, onde o grupo possa refletir sobre as colocações, rever suas opiniões, tirar novas conclusões e após agir de forma integrada. FRANCO, (2005, p. 491).

As ações relacionadas e outras que foram adotadas serviram para melhorar o dia a dia da escola, confirmaram que a escola não pode se fechar em si mesma, que precisa resgatar a cultura da participação, com a abertura de espaços e equipamentos escolares para toda a comunidade, proporcionando um ambiente adequado à interação, levando os integrantes da comunidade reconhecer na escola uma instituição que reponde as suas necessidades. A gestão democrática faz com que os sujeitos se sintam parte integrante da escola, mudando atitudes e

aprendendo a respeitá-la. Conforme Freire (1985), a educação é uma prática social, a partir da qual os sujeitos interagem de forma dialógica dentro de um processo coletivo, participativo e humanizado, levando em conta os saberes de todos os envolvidos.

Na construção de ambientes de participação, com mobilização de pessoas algumas medidas, da equipe diretiva, tornam-se fundamentais, como: Ouvir todas as opiniões; delegar responsabilidades; respeitar as decisões tomadas em grupo; criar ambientes físicos confortáveis; valorizar o trabalho participativo; valorizar a presença de todos; desenvolver projetos educativos voltados para a comunidade em geral; tornar o espaço escolar disponível para a comunidade, um espaço de sociabilidade. Estas ações que promovem o envolvimento da comunidade tornando a escola mais democrática devem ser incorporadas no cotidiano das escolas.

* *RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA COM OS PROFESSORES*

O objetivo desta seção é divulgar o foco da pesquisa realizada, o tempo na função dos professores envolvidos, saber as concepções de cada um em relação às questões direcionadas e fazer uma análise crítica das repostas levando em consideração os referencias teóricos do projeto.

Tabela 1: tempo de sala de aula:

TEMPO DE ATUAÇÃO	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Menos de 5 anos	00	0%
Entre 5 e 10 anos	03	37,5%
Entre 10 e 15 anos	03	37,5%
Mais de 15 anos	02	25%
TOTAL	08	100%

A pesquisa foi realizada com os professores do 6º ano, turma foco do tema do PI. São todas professoras, seis com curso de graduação em sua área de atuação e duas com especialização. Em relação ao tempo na função três professora possui entre 10 e 15 anos na função, duas mais de 15 e três entre 05 e 10 anos. Todas são profissionais com experiências e atuam dentro de suas áreas de formação.

2: Na sua opinião o que seria uma sala de aula com disciplina?

Em relação à opinião das professoras sobre uma sala de aula com disciplina, todas concordaram que seria um ambiente de respeito, organização, com regras e valores, na qual os professores conseguem colocar em prática o planejamento realizado. A concepção das professoras esta de acordo com Aquino (1996) para o qual uma sala de aula disciplinada não possui condutas desordenadas de elementos da comunidade.

Tabela 3: O que é uma sala de aula indisciplinada?

Concepção de indisciplinada	Frequência	Porcentagem
A) alunos não respeitam regras, estão sem motivação.	01	12,5%
B) é reflexo de um trabalho sem organização, sem planejamento, sem objetivos definidos.	03	37,5%
C) cada um faz o que quer professor não liga para o aluno nem este para o professor	01	12,5%
D) onde professor e alunos não se entendem, não conversam, se agridem verbalmente.	01	12,5%
E) não há respeito, alunos sem limites, sem regras de convivência, professores não impõem o cumprimento das regras.	02	25%
Total	08	100%

No que se refere ao entendimento sobre o que é uma sala de aula indisciplinada, há uma divergência de opinião entre os professores, a maioria, 37,5% colocam que é reflexo de um trabalho sem planejamento, sem organização e sem objetivos definidos, concebem a indisciplinada como um problema interno, fruto da prática do professor. Outros referem a valores que são rompidos pela família, pois os alunos chegam à escola sem limites, sem motivação. Analisando essas concepções apontadas pelos professores, uma sala de aula indisciplinada não há entendimento entre professores e alunos, estes não respeitam regras, são sem limites, cada um faz o que quer o professor não impõe respeito, não consegue exercer sua autoridade. Para minimizar este problema segundo Vasconcellos (2012) o professor precisa trabalhar o relacionamento interpessoal, desenvolver uma relação favorável, fazer um contrato didático com seus alunos procurando criar um clima propício para a aprendizagem.

Tabela 4: Causas da Indisciplina

	Frequência	Porcentagem
A) aluno (sem limite; com carência afetiva); professores; família e o meio social.	02	25%
B) falta de objetivos; falta de planejamento dos professores.	04	50%
C) falta de regras.	01	12,5%
D) família.	01	12,5%
Total	08	100%

Analisando a posição dos professores quanto ao agente causador da indisciplina, verificamos que a maioria atribui a falta de planejamento do professor, 50%. Outros fatores elencados, como causadores da indisciplina foram à falta de limites dos alunos, seguido pela família, meio social e pela falta de regras. Podemos verificar que as causas da indisciplina é uma soma de vários fatores, como: família, que não assume seu papel de educar; sociedade que valoriza a competição e não tem políticas sociais capazes de diminuir as desigualdades sociais e a escola que precisa rever a sua metodologia. Nota-se que o problema da indisciplina deve ser enfrentado por todos, faz-se urgente necessário um trabalho de parceria envolvendo toda a comunidade. É preciso resgatar o valor das boas maneiras, do respeito ao próximo, do respeito às autoridades, recuperar o sentido da escola, despertar nas crianças e jovens a autoestima e valorizar o papel dos professores.

TABELA 5: O que você faz para minimizar a indisciplina em suas aulas?

	Frequência	Porcentagem
A) aulas atrativas, com instrumentos variados e com incentivo.	02	25%
B) com dialogo e bastante conversa	01	12,5%
C) ocupando o aluno; mantendo um bom relacionamento com a turma.	01	12,5%
D) criar um ambiente acolhedor; exercer a autoridade.	01	12,5%
E) sendo flexível	01	12,5%
F) conversa com alunos e pais; elaborando e cumprindo regras; deixando claro que deve existir hierarquia, e que devemos respeitar.	01	12,5%
G) bom relacionamento com equilíbrio emocional, lidar com as diferenças, fazendo autoavaliação do trabalho.	01	12,5%
Total	08	100%

Para minimizar a indisciplina 25% dos professores procuram proporcionar aulas atrativas, com instrumentos variados e com incentivo. Outras maneiras citadas pelos professores: Com diálogo e bastante conversa 12,5%; ocupando o aluno, mantendo um bom relacionamento com a turma 12,5%; criando um ambiente acolhedor e exercendo a autoridade 12,5%; sendo flexíveis 12,5%; conversando com os alunos e pais, elaborando e cumprindo regras, deixando claro que deve existir hierarquia e que devemos respeitar 12,5%; relacionando-se com equilíbrio emocional, lidando com as diferenças e realizando autoavaliação do trabalho 12,5%.

Podemos perceber que o combate à indisciplina não pode ser com medidas isoladas, é um trabalho de parceria com toda a comunidade, cada um deve assumir suas responsabilidades: família, sociedade (poder público) e escola, juntos, de forma responsável adotar medidas para solucionar o problema.

6: Qual o papel da família no desenvolvimento da personalidade de seus filhos?

Para 100% dos professores que participaram da pesquisa, o papel da família é fundamental para formação moral e psicológico dos filhos. Mas, sabe-se que a estrutura familiar passa por grandes mudanças, as quais dificultam que a mesma cumpra o seu papel, por isso que o apoio da escola e de outras instituições públicas ou privadas se faz necessário na educação de nossas

crianças e jovens. A escola precisa ser um espaço de inclusão social, elaborar seu currículo a partir da realidade de seus alunos, Freire (1985).

7: Por que as crianças chegam a escola sem limites?

Para todos os professores entrevistados, as crianças chegam à escola sem limites e sem respeito por causa da família e o meio social em que vive.

TABELA 8: Quais as consequências da indisciplina para nossa sociedade?

	Frequência	Porcentagem
A) baixo índice de aprendizagem; violência.	02	25%
B) diminuição da socialização; revolta, desgosto, rebeldia, desrespeito.	02	25%
C) delinquência	01	12,5%
D) evasão, perdas para escola, família e sociedade.	01	12,5%
E) sociedade sem regras	01	12,5%
F) não respondeu	01	12,5%
Total	08	100%

Para 25% dos professores pesquisados a indisciplina resulta em baixo índice de aprendizagem e violência. Outros resultados citados: Diminuição da socialização, revolta, desgosto, rebeldia e desrespeito 25%; delinquência 12,5%; evasão, perdas para escola, para família e sociedade 12,5%; sociedade sem regras 12,5%. Não respondeu a pergunta 12,5%.

A indisciplina precisa ser combatida pela escola, adotando medidas de parcerias com a família, Conselho Tutelar, Patrulha Escola, ministério Público e outras instituições, sempre visando o resgate do aluno, pois se o problema não for resolvido às consequências para a sociedade pode ser muito pior. A escola precisa adotar todas medidas possíveis para que seus alunos possam sentir-se bem nesse espaço, valorizar o respeito, a harmonia e o bem estar de todos.

9: Como a escola pode contribuir na formação cidadã de seus alunos?

Para todos os professores que responderam as questões a escola pode contribuir na formação cidadã de seus alunos realizando as seguintes ações: Trazendo a família para a escola; cobrando regras; oportunizando palestras, trabalhos diferenciados; dando carinho; apontando possibilidades; criando expectativas; trabalhando valores e a realidade do aluno.

10: Você concorda ou discorda que o professor pode ser um agente causador da indisciplina em sala de aula?

Para todos os entrevistados, o professor pode ser o causador da indisciplina em sala de aula. Por falta de planejamento, inovação e domínio de classe.

TABELA 11: As famílias acompanham seus filhos na escola?

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
SIM	01	12,5%
POUCOS	06	75%
NÃO	01	12,5%
TOTAL	08	100%

Os professores, em sua maioria concordam que poucas famílias acompanham seus filhos na escola, 75%. Apenas um professor, 12,5% acha que as famílias acompanham os filhos na escola e um discorda, afirmando que as famílias não acompanham seus filhos na escola.

A pesquisa realizada com os professores confirmam as afirmações realizadas no referencial teórico, em relação à disciplina eles responderam que seria um ambiente de respeito, com organização, com regras e valores, no qual os professores conseguem colocar em prática o planejamento realizado. Quando às causas da indisciplina podemos verificar que é uma soma de vários fatores, como: família, que não assume seu papel de educar; sociedade que valoriza a competição e não tem políticas sociais capazes de diminuir as desigualdades sociais e a escola que precisa rever a sua metodologia. A surpresa é que à maioria dos professores citam a falta de planejamento como a principal causa da indisciplina, confirmando que a escola, o Estado precisa investir em formação continuada com seus professores, com o objetivo de levarem a inovar suas práticas pedagógicas. Os professores e os autores citados apontam como caminho para resolver o problema da indisciplina um trabalho em conjunto entre escola e família, no qual cada um deve assumir suas responsabilidades. No caso da escola foco do PI, várias ações foram adotadas para transformar a realidade, primeiramente foram feitas assembleias com os segmentos com o objetivo de rever as regras de convivência e suas sanções, chamando atenção para a

importância de um ambiente favorável em sala de aula. Os professores realizaram reuniões de estudo, confrontando suas práticas com teorias de autores que tratam do problema da indisciplina e da metodologia. Os alunos além de participarem nas assembleias, tiveram palestras de motivação, ressaltando a importância da escola. Fica evidente que a escola precisa inovar aproximar mais as famílias, ouvir mais os alunos darem oportunidades e investir forte na relação professor- aluno levando o professor rever sua dinâmica de trabalho.

RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA COM OS ALUNOS:

A pesquisa foi realizada com 22 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, turma tida como indisciplinada pelos professores.

Tabela 1: Você respeita seus colegas e os e professores?

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Sim	21	95,5%
Não	01	4,5%
Total	22	100%

Na pergunta feita sobre o tratamento dado aos professores, 95,5% responderam que tratam bem, apenas um aluno coloca que não.

2: Você considera certo agredir colegas e professores?

Todos os alunos responderam que não, não concordam com agressões físicas ou verbais.

Perguntados se acham certo agredir professores e ou colegas com palavras ou fisicamente todos dos alunos responderam que não.

Tabela 3: Como você se autoavalia na escola?

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Comportado	21	95,5%
Mal Comportado	01	4,5%
Total	22	100%

Na questão relacionada ao comportamento, 95,5% dos alunos se autoavaliaram como comportados, sendo que apenas um assume o comportamento

inadequado 4,5%.

Em relação à autoavaliação 95,5% dos alunos responderam que se consideram comportados e apenas um aluno assumiu ser mal comportado.

TABELA 4: Você se acha indisciplinado?

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Sim	05	22,7%
Não	17	77,3%
Total	22	100%

Em relação à indisciplina, 77,3% dos alunos responderam que não são indisciplinados e 22,7 responderam que sim, são indisciplinados.

TABELA 5: Você concorda com as regras de convivências elaboradas pela escola?

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Sim	16	72,7%
Não	06	27,3%
Total	22	100%

Perguntados se concordam com as regras elaboradas pela escola, 72,7% responderam que sim e 27,3% disseram que não.

6: Você respeita seus pais?

Questionados se respeitam seus pais, todos os alunos responderam que sim.

7: Você acha que recebe bons exemplos de seus pais?

Em relação aos exemplos recebidos dos pais, todos os alunos responderam que são bons.

TABELA 8: Quais são as causas da indisciplina escolar?

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Pela metodologia do professor	10	25,6%
Pelos colegas	18	46,1%
Pelas condições financeiras	01	2,6%
Por falta de acompanhamento dos Pais	06	15,4%
Por falta de organizações da escola	04	10,3%
TOTAL	39	100%

Na questão que busca saber as causas da indisciplina em sala de aula, não há um consenso entre os alunos entrevistados: 46,1% atribuem a culpa aos colegas; 25,6% aponta a culpa, na metodologia utilizada pelo professor; 15,4% por falta de acompanhamento dos pais; 10,3% atribuem à falta de organização da escola e 2,6% apontam como causa as condições financeiras.

Os dados obtidos com a pesquisa feita com os alunos revelam que não se consideram indisciplinados, que não concordam com agressões físicas ou verbais, que recebem bons exemplos de seus pais, dizem que respeitam os professores e a grande maioria concorda com as regras da escola. Em relação à questão que trata das causas da indisciplina a maioria dos alunos, transferem o problema para os colegas, relatando que os culpados pela indisciplina são os colegas e devido à metodologia utilizada pelo professor. Com isto, outras ações foram adotadas, os professores refletiram sobre metodologia; oficinas de boas práticas foram implementadas, trabalho que será incorporado na rotina da escola.

O resultado desta pesquisa com os alunos não condizem com a realidade desta turma, pois é uma turma agressiva, que possui várias situações de conflito, não respeitam normas de convivência e depreda o patrimônio da escola, os pais são pouco participativos.

Esta turma apresenta problemas de indisciplina, que com base no trabalho desenvolvido precisa que o PI continue com suas ações: trabalho de orientação, autoavaliação, debates, palestras, reuniões com os pais e reuniões de estudo com os professores.

* **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

As intervenções que foram realizadas na escola em decorrência do Curso de especialização em Gestão Escolar provocaram mudanças significativas na forma como a escola está sendo gerida. Os integrantes da equipe passaram a se reunir com mais frequência para refletir e analisar suas ações. Foi criado um cronograma de reuniões com professores, funcionários, pais, alunos, onde todos terão oportunidade para participar, propor sugestões e refletir sobre suas ações e ações da escola.

Os órgãos colegiados, como Conselho Escolar, Círculo de Pais e Mestres (CPM), Grêmios Estudantil e CIPAVE foram impulsionados e passaram a participar de reuniões e atividades com mais frequência.

Os desafios que devem continuar inquietando a equipe gestora é a busca de maior participação dos pais e ou responsáveis, e que estes assumam as suas responsabilidades em relação à educação dos seus filhos.

Em relação aos professores, a ideia é que estes resgatem a sua disposição, que procurem executar suas atividades com sabedoria, buscando instigar e cativar seus alunos.

A Gestão Democrática é um caminho para tornar a escola mais agradável, pois é com a participação de todos que construiremos uma escola melhor; cada um fazendo a sua parte e se puder dar um pouco mais de si, assim quem sabe motivar e contaminar um número bem maior de pessoas. Avançar em qualidade na educação depende de esforços individuais e coletivos, de trabalho em equipe.

* REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. (Org). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

BATISTA, Neusa Chaves. **Políticas Públicas para a Gestão Democrática da Educação Básica**: um estudo do Programa Nacional de Formação de Conselheiros Municipais de Educação. São Paulo, Jundiaí: Paco editorial, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Escola de Gestores da Educação Básica**: Unidade III: Projeto-político-pedagógico: dimensões conceituais. Disponível em <http://moodle.3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/1/gestores/vivencial/unidade3.htm>>. Acesso em: 10 de setembro de 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 5 out. 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 8.666**, de junho de 1993, que “regulamenta o artigo 37, inciso xxi, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências”.

CURY, Carlos R. J. O princípio da gestão democrática na educação: gestão democrática da educação pública. In: **Gestão democrática da Educação**. Brasília: MEC, Salto para o Futuro – TV Escola, Boletim 19, 2005.

CURY, Carlos R. J. Gestão democrática da educação: exigências e desafios. In: **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. Porto Alegre, v. 18, n.2, jul/dez, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Junior: dicionário escolar da língua portuguesa/Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação Marina Baird Ferreira e **Margarida dos Anjos**. – Curitiba: **Positivo**, 2005.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GADOTTI, Moacir e Romão, José E. **Autonomia da Escola**. São Paulo: Cortez, Guia da Escola Cidadã; v. 1, 1994.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. 20. ed. Editora Vozes: Petrópolis, 2012.

REGO, T.C.R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygostkyana. In: **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

RICHARDSON, Roberto Jarry, **Como Fazer Pesquisa Ação**, 2003. Disponível em: <
http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/57/Projeto_Vivencial/PV1/RICHARDSON_Como_fazer_Pesquisa_Acao.pdf> [Sala Ambiente Projeto Vivencial] Acesso em: 11 de setembro de 2015.

SANTANA, Paulo. A indisciplina na escola. 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-indisciplina-na-escola/35044>>. Acesso em: 05 de agosto de 2015.

THIOLLENT M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez; 2004.

TRIPP, David, Pesquisa-Ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. - Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/57/Projeto_Vivencial/PV2-leituras/Tripp%20-%20Pesquisa-a%E7%E3o%20-%20uma%20introdu%E7%E3o%20metodol%F3gica.pdf..> [Sala Ambiente Projeto Vivencial]. Acesso em: 19 de setembro de 2015.

VASCONCELLOS, Celso. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELLOS, Celso. **Gestão da Sala de Aula**. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0E3GtWyDdjE>>. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A escola em debate: gestão, projeto político-pedagógico e avaliação. **Retratos da Escola**, Brasília: CNTE, v. 7, n. 12, p. 159-166, jan./jun. 2013.